

Redes de pesquisa ambiental

Com o objetivo de expandir o conhecimento sobre a biodiversidade dos ecossistemas baianos, além dos aspectos sociais, econômicos e tecnológicos relacionados ao uso dos recursos naturais, a Fapesb, em parceria com a Sema, contemplou propostas para apoio financeiro de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica na área ambiental, desenvolvidos em rede. Pesquisadores da UESC tiveram projeto aprovado.

Página 2



Página 6
ESPORTE
Natação
Uesc/Ciso

Página 7
MOSAICO
Biblioteca
viva



Página 3
ECONOMIA
Mural eletrônico

Página 2
FARMACOLOGIA
Corticoide

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 224

15 a 31 de AGOSTO /2014



Uma série de reuniões setoriais, que se estendeu por todo o mês de agosto, iniciou as atividades para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade para 2014-2018. A construção é coletiva, com a participação de servidores administrativos, professores, alunos e gestores.

Página 8

Mosaico Econômico



Mosaico Econômico uma das mais recentes publicações da Editora da UESC – Editus, foi lançado na primeira quinzena deste mês. A entrega do livro, que reuniu autores, alunos, familiares, professores do curso de Economia, foi um dos acontecimentos que marcou o Dia do Economista na Universidade. A publicação reúne trabalhos de egressos e docentes da área econômica.

Página 7

Abruem com novos dirigentes



Na foto, a mesa da posse em Brasília

A reitora Adélia Pinheiro é a nova presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

(Abruem) para o biênio 2014-2016. Com ela foram empossados o vice-presidente, reitor Aldo Nelson Bona (Unicentro) e demais

diretores. Essa é a segunda vez que um reitor da UESC assume a direção da instituição.

Página 5

PNE - Cenários, expectativas e desafios

Com um seminário realizado pelo Departamento de Ciências da Educação, a Universidade deu a largada do movimento de socialização do novo Plano Nacional de Educação (PNE). O evento buscou aprofundar as

discussões em torno das determinações e orientações estabelecidas por esse instrumento legal para a educação brasileira nos três níveis: fundamental, médio e superior, com ênfase na escola pública.

Páginas 4 e 5



O projeto é resultado de uma articulação conjunta entre pesquisadores da Uesb, UESC e UFSB



Corticoide

Efeitos do uso indiscriminado dos antialérgicos e anti-inflamatórios

Os anti-inflamatórios hormonais ou anti-inflamatórios esteroides (corticoides) são fármacos à base de hormônios que são produzidos pelas glândulas suprarrenais. São potentes fármacos utilizados para o tratamento de distúrbios inflamatórios e alérgicos, entre outros. Devido a grande eficácia dessa droga e a facilidade de compra, a utilização desse fármaco torna-se cada vez maior. No entanto, o seu uso crônico e indiscriminado pode causar efeitos danosos aos indivíduos.

O uso de corticoides tem indicação precisa em tratamentos de diversos processos de origem inflamatória ou alérgica. Mas, como apresentam efeitos colaterais potentes são indicados apenas para pacientes que apresentam sintomas severos e que não respondem bem a tratamentos menos drásticos.

Os corticoides podem ser administrados pela via oral, parenteral (intravenosa), intramuscular ou intrarticular e topicamente em forma de cremes, loções dermatológicas, pomadas, aerossol entre outras.

Os corticoides agem estimulando a glândula suprarrenal a produzir seus hormônios corticosteroides. Esses hormônios têm a capacidade de interferir no metabolismo dos lipídeos, proteínas e carboidratos e na concentração de eletrólitos (sódio, potássio, hidrogênio) no organismo, dessa forma, quando se tem uma absorção exagerada de corticoides a fisiologia do organismo fica alterada.

A automedicação ocorre pelo potente efeito terapêutico a curto prazo, o que favorece o uso indiscriminado. Isso pode trazer sérios riscos à saúde dos usuários. As crianças que tomam corticoides por longos períodos podem apresentar alterações no desenvolvimento da estatura. O uso exacerbado desses fármacos também pode provocar uma doença conhecida como Síndrome de Cushing, que se caracteriza pelo aumento dos níveis de hormônios corticosteroides no sangue.

A Síndrome de Cushing promove o ganho de peso, com acúmulo de gordura abdominal e nas costas, rosto

Fabiola Mafia Meira¹

redondo, pele fina, fraqueza muscular, osteoporose, hipertensão arterial e maior suscetibilidade a infecções. Nas mulheres são muito frequentes as alterações menstruais e o surgimento de pelos corporais (hirsutismo) na face, no tórax, no abdômen e nos braços e pernas. Além disso, pode também haver queda de cabelo semelhante à calvície masculina e diminuição das mamas. Nos homens causa perda do interesse sexual.

Dessa forma, conclui-se que a utilização dos corticoides sem prescrição médica é uma prática comum que pode trazer danos irreparáveis à saúde dos indivíduos. Sendo notável que, na maioria das vezes, sua utilização é feita sem a real necessidade e a substituição de sua administração, por outros fármacos com efeitos menos adversos, pode evitar complicações e tratar a patologia em questão. No entanto, para alcançarmos essa realidade é imprescindível a disseminação de informação para usuários, balconistas de farmácia e profissionais de saúde sobre os potenciais efeitos danosos ao organismo pelo uso exagerado desses fármacos, com o intuito de prevenir o uso indiscriminado dos mesmos e evitar inúmeras limitações.

¹Acadêmica de Medicina do curso da UESC

Referências bibliográficas

- RANG, H D; DALE, M M, Farmacologia, 5ª ed. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2003.
- GOODMAN & GILMAN, As bases farmacológicas da terapêutica, 11ª ed., Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006.
- Romanholi, Daniella J.P.C. e Salgado, Luiz Roberto – *Síndrome de Cushing exógena e retirada de corticoides*. Arq. Bras. Endocrinol Metab, vol. 51, nº 8 – São Paulo, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S000427302007000800014&script=sci_arttext. Acesso em 10-06-14 às 21:23.
- S. Façal, M.H Uehara. *Efeitos sistêmicos e síndrome de retirada em tomadores crônicos de corticosteroides*. Rev. Assoc. Med. Bras. vol. 44 nº 1, São Paulo, Jan/Mar.1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442301998000100014&script=sci_arttext. Acesso em 10-06-14 às 21:37.



Com o intuito de expandir o conhecimento sobre a biodiversidade dos ecossistemas e biomas baianos, além dos aspectos sociais, econômicos e tecnológicos relacionados ao uso dos recursos naturais, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente (Sema) contemplou por meio do Edital 02/2014, propostas para o apoio financeiro de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica na área ambiental, desenvolvidos em rede.

Neste sentido, edital “Apoio à Formação e Articulação de Redes de Pesquisa Ambiental no Estado da Bahia” viabilizou recurso no montante de R\$3.900 milhões, contemplando o máximo de R\$300 mil por proposta. O projeto “Aplicação dos princípios de ecologia industrial e produção mais limpa em cadeias agroindustriais do sudoeste e sul da Bahia”, foi contemplado com recursos da ordem de R\$236.927,53, sendo uma das 17 propostas aprovadas.

O projeto é resultado de uma articulação conjunta entre pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

(Uesb), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), tendo como autores e membros do núcleo central de pesquisa os professores Luciano Brito Rodrigues (coordenador/Uesb), José Adolfo de Almeida Neto (UESC) e Asher Kiperstosk (UFSB).

Para o professor Luciano Rodrigues, “a aprovação deste projeto e sua execução promoverá maior colaboração efetiva entre os pesquisadores envolvidos e suas instituições. Além disso, será uma oportunidade para integrar estudantes, formando recursos humanos qualificados nos três níveis acadêmicos, estreitando ainda as relações das universidades com as empresas agroindustriais objeto de estudo do projeto”.

O projeto tem previsão de execução em dois anos e atuará diretamente junto às cadeias produtivas das regiões Sudoeste e Sul da Bahia, tendo como uma das principais contribuições, a proposição de melhorias no desempenho ambiental dos processos de produção a elas associados.

Fonte: Melina Montanha – Uesb/Assessoria de Comunicação

Gestão empresarial e negociações internacionais em evento duplo

O Departamento de Administração e Ciências Contábeis e o Colegiado de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais realizarão na UESC, em outubro (13 e 14), a II Semana de Gestão Empresarial do Sul da Bahia e o VIII Seminário de Negociações Internacionais. O evento, programado para o auditório do Pavilhão Jorge Amado, reunirá cerca de 150 pessoas, entre pesquisadores, professores e alunos.

Entre os convidados estão Patrick O’Leary, professor da área de

gestão internacional da Universidade de St. Ambrose, Estados Unidos, com experiência em ensino na Lituânia, Alemanha, Croácia, Rússia e Emirados Árabes Unidos; e Reinaldo Cifuentes, consultor em processos de internacionalização, planejamento estratégico de instituições de educação superior, vice-presidente mundial da Rede de Administradores de Universidades Iberoamericanas (Raui) e presidente de sua correspondente no Chile e diretor-geral da Lab3 consultores, entre outros participantes.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr./Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

Todo estudante universitário precisa pensar numa experiência internacional

Intercâmbio

Estudante de História fala dos ganhos da internacionalização

Contemplado com uma Bolsa Ibero-americana de Estudo, pelo Banco Santander, Alexandre Victor Santos Cruz, discente do 8º semestre do curso de História da UESC participou, por um semestre (fevereiro a julho deste ano), de estudos na Universidade de Coimbra. Na tradicional instituição de Portugal, cursou quatro disciplinas – duas da graduação e duas de mestrado – período em que produziu um artigo, sob a orientação da professora Dra. Margarida Sobral Neto, da área de História Agrária daquela universidade, abordando questões referentes ao território em que a UESC está inserida, com ênfase nas questões indígenas.

Em entrevista a este informativo, disse da valorização que os historiadores portugueses dão à historiografia brasileira. Quanto às dificuldades, citou a adaptação inicial com falares e cultura diferentes, aspecto a ser considerado pelo estudante intercambista. “Ponto positivo no intercâmbio foi o contato com outros estudantes brasileiros de vários estados e com estudantes africanos que residem em Portugal: moçambicanos, angolanos, cabo-verdianos, o que acrescentou muito à minha experiência como brasileiro”.

Alexandre Cruz destacou as pesquisas realizadas dentro da própria Universidade de Coimbra, que disponibiliza tempo ao estudante para isso. No caso dele, o desenvolvimento de pesquisa direcionado para o curso de História. “A viagem tinha como princípio, a realização de pesquisa no arquivo da Torre do Tombo, na capital portuguesa, e tive êxito. Solicitei documentos que servirão para a continuação do projeto de pesquisa do curso de História aqui na UESC. Pretendo fazer uma publicação, cuja parte final estou transcrevendo”. E acrescentou: “Na pesquisa na Torre do Tombo tive a companhia de duas colegas da UESC, uma do curso de Direito e outra do LEA, que estão regressando e poderão falar de suas experiências em Portugal”.

Ele destacou o fato dele e os colegas terem acesso a documentos históricos preciosos. “Ter em nossas mãos documentos originais do século XVII foi para nós algo fantástico, porque só os conhecíamos digitalizados. Foi algo fora de série. Entendo que os próximos colegas que forem a Coimbra encontrarão uma universidade aberta. Me sinto lisonjeado pela oportunidade de representar ali o curso de História da UESC”.

Adaptação – O intercambista fala também da sua experiência de estudo em outro país. “Dentre essas experiências proporcionadas pelo intercâmbio, destaco como principal a adaptação inicial. É tudo muito diferente: a língua, o clima, a sociedade portuguesa. Sofri preconceito racial em Portugal e na Espanha. Infelizmente, a xenofobia é uma prática



Alexandre Victor Santos Cruz

muito comum. Não generalizando, os brasileiros que chegam lá sofrem isso. Mesmo assim, ficaram mais as coisas boas do que as ruins. Por exemplo, o acesso e o relacionamento com os professores de Coimbra são iguais para estudantes portugueses e estrangeiros. Não há diferenciação. Aliás, os professores têm grande apreço pelos estudantes do Brasil, porque levam e compartilham conhecimentos com eles”.

O estudante disse que, “academicamente foi um enriquecimento muito grande, porque tive a oportunidade de estudar com as professoras Dra. Ana Cristina Araújo e Dra. Helena Catarino, referências, respectivamente, nas áreas de Memorialidades, com ênfase em História Moderna de Portugal, e de Arqueologia. São docentes e historiadoras de ofício, com vários livros publicados e visão específica e à frente de outros professores do mesmo campo de conhecimento”. Considera como maior benefício do intercâmbio, a expansão de sua visão crítica, principalmente a humanização. “A partir do contato com estudantes africanos, me tornei um tanto mais humano”.

Alexandre revela que há intercambistas africanos que há cinco anos não veem as suas famílias. Procedentes de países de moedas desvalorizadas, não têm como retornar ao chão de origem. “Sofrem duplamente por não estarem no seu país e com o preconceito racial. Têm que enfrentar essas barreiras até conseguirem regressar às suas pátrias. Foi esse aprendizado de vida que eu trouxe de lá: aprender a ver o outro dentro de uma perspectiva de maior respeito”.

E conclui: “Não é a minha prioridade do momento, mas tenho vontade de voltar a Portugal. Quem sabe, tentar um mestrado, visto que já deixei portas abertas e tenho até orientador. Quanto ao mais, é ótima esta sensação de dever cumprido. Todo estudante universitário precisa pensar numa experiência internacional, porque nos enriquece nos aspectos sociais, culturais, no tocante a novos âmbitos acadêmicos e, também, a experiência como ser humano”.

Colegiado de Economia instala mural eletrônico

O Colegiado de Ciências Econômicas da UESC instalou um televisor de LED de 55” nas dependências do curso (foto), que funciona como mural eletrônico, com o objetivo de dar mais eficiência à comunicação com os seus alunos. A iniciativa, que tem à frente o professor Omar Santos Costa, coordenador do colegiado, resultou de um diagnóstico, em 2013, que indicou a necessidade de dotar de mais agilidade à transferência de informações de interesse do alunado do curso.

A partir de agora, através desse mural eletrônico, os discentes estarão melhor informados sobre eventos promovidos pelo Departamento de Economia e seus cursos de graduação e pós-graduação; atividades programadas pela Universidade no campo de interesse dos discentes de economia; informes do colegiado quanto aos prazos do calendário

acadêmico e outros procedimentos; lançamento de publicações tais como livros, periódicos e artigos; resultado e andamento de projetos de pesquisa, ensino e extensão; divulgação de programas televisivos, ou mesmo disponíveis em sites, com conteúdos que envolvam o campo da economia e, também, a programação cultural da UESC.

As solicitações para divulgação no mural eletrônico devem ser encaminhadas para o e-mail divulga.coleco@uesc.br, com antecedência de três dias. Para a veiculação de imagens, estas devem ser enviadas, preferencialmente, na posição horizontal a fim de facilitar a edição e/ou configuração. O prof. Omar Costa agradeceu o apoio da professora Mônica de Moura Pires, que cedeu a TV, ao Setor de Patrimônio (Sepat) e a Coordenação de Manutenção (Coman) pela presteza de seus profissionais na instalação do equipamento.



I Simpósio de Agroecologia da Bahia será em outubro

O curso de Pós-Graduação em Agroecologia Aplicada e Agricultura Familiar da UESC, em parceria com o Núcleo de Agroecologia do Instituto Federal Baiano e o Instituto Cabruca, promoverão o I Simpósio de Agroecologia da Bahia. O evento, previsto para o mês de outubro (13 e 14), acontecerá em Ilhéus, tendo como tema principal “Integrando novos saberes em busca da sustentabilidade e da vida” e, como objetivo, discutir o atual contexto da agroecologia no estado.

Os interessados em submeter trabalhos técnicos têm até o dia 5 de setembro para enviar suas propostas, bem como relatos de experiências sobre ações de pesquisa, extensão e educação nas áreas de Desenho, Implantação e Manejo de Agroecossistemas Sustentáveis; Agrobiodiversidade e Recursos Genéticos; Manejo racional de re-

ursos naturais e convivência com os biomas baianos; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; Conhecimentos e saberes, pesquisa participativa e extensão inovadora em comunidades e Experiências com Educação e Formação.

Segundo o prof. Durval Libânio Netto Mello, que integra a coordenação do Núcleo de Agroecologia do IF Baiano, a participação do instituto na organização do evento é de suma importância, porque contribui para a “inserção do IF Baiano nas discussões e articulações em torno da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável na Bahia”. Palestras, minicursos, mesas-redondas e oficinas compõem a programação do Simpósio. Contatos: tel. (73)3633-6899/3239-2121 ramal 222; celular (73)9944-9511 e e-mail: durval@cabruca.org.br.

O PNE inclui entre as suas metas importantes, a erradicação do analfabetismo no Brasil.

Seminário instala movimento de socialização do novo PNE

Desafios da qualidade da educação para as próximas décadas



A reitora Adélia Pinheiro conduziu a abertura dos trabalhos.

A UESC iniciou o movimento de socialização do novo Plano Nacional de Educação (PNE) com a realização, este mês (4 e 5), de um seminário, realizado pelo Departamento de Ciências da Educação (DCiE) em parceria com a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme) e a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade. A iniciativa tem como objetivo “aprofundar as discussões em torno das determinações e orientações do novo PNE frente aos desafios postos à educação básica e à educação superior, em todas as dimensões”, disse a reitora Adélia Pinheiro, na instalação do evento.

A palestra “Plano Nacional de Educação: cenários, expectativas e desafios”, proferida pelo professor Francisco das Chagas Fernandes,

coordenador do Fórum Nacional de Educação e secretário adjunto do Ministério da Educação abriu a programação do evento. A palestra seguinte, apresentada pelo coordenador da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, Daniel Cara, abordou a questão do “Financiamento da Educação no Plano Nacional de Educação: desafios da qualidade da educação para a próxima década”.

Após debate envolvendo os temas iniciais, a professora Íria Brzezinski, docente titular da PUC Goiás e representante da Anfope, proferiu palestra em que discorreu sobre “Formação de professores: currículo, modalidades e desafios do Plano Nacional de Educação”, seguida de debate pelos integrantes do seminário. Aprovado pela Lei nº 13.005, de 25/06/2014, o novo PNE fortalece normas existentes

e dá início a novos debates sobre o cenário educacional brasileiro, a partir de agora, especialmente no tocante às políticas públicas direcionadas para a implementação das estratégias e respectivo alcance das metas estabelecidas.

O segundo dia do evento, além de reunião técnica com a professora Íria Brzezinski, destacou-se pela discussão sobre os desafios e o papel das universidades no âmbito da formação de professores, a partir do novo PNE, com a participação de representantes da Prograd, diretores de departamentos, Gerência Acadêmica, coordenadores dos colegiados de cursos de Licenciatura e coordenadores de programas especiais de formação de professores (Parfor e EaD).

Fonte de recursos – Um dos pontos principais do plano é a ampliação do financiamento da educação pública, em até dez anos, em 10% do Produto Interno Bruto (PIB). Como estratégia para atingir essa meta, o PNE propõe garantir fontes de financiamento, tais como recursos oriundos da exploração de petróleo e gás natural; aumentar o acompanhamento da arrecadação do salário-educação e instituir um custo-aluno-qualidade, estipulando um padrão mínimo de “insumos indispensáveis ao processo de ensino/aprendizagem” e multiplicando esse valor pelo número de alunos registrados pelo Censo Escolar.

Metas – O PNE inclui entre as suas metas importantes, a alfabetização de todas as crianças até o fim do terceiro ano do ensino fundamental, a erradicação do analfabetismo de

brasileiros com 15 ou mais anos de idade, a inclusão de todas as crianças de 4 a 5 anos de idade na pré-escola e o acesso à creche para, pelo menos, metade das crianças de até três anos. Há ainda o estímulo ao ensino profissionalizante de adolescentes e adultos e a formação continuada de professores. Especificando as metas:

Educação Infantil – Ter 100% das crianças de 4 a 5 anos de idade matriculadas na pré-escola até 2016 e 50% das crianças com até 3 anos matriculadas em creches, nos próximos dez anos.

Ensino Fundamental – Fazer com que todas as crianças de 6 a 14 anos estejam matriculadas no ensino fundamental de nove anos letivo, e garantir que, em um prazo de dez anos, pelo menos, 95% delas concluam o fundamental na idade recomendada, e alfabetizar todas as crianças até o fim do terceiro ano do ensino fundamental.

Ensino Médio – Atendimento escolar para 100% dos adolescentes entre 15 e 17 anos até 2015 e elevar, em até dez anos, a taxa líquida de matrículas dessa faixa etária no ensino médio para 85%. Em até dez anos, ampliar o número de matrículas na educação profissional técnica de nível médio, garantindo a qualidade. No mesmo período, aumentar em pelo menos 50% a oferta de matrículas no segmento público de educação profissional.

Ensino Superior – Elevar a taxa bruta de matrícula da educação superior para 50% da população entre 18 e 24 anos de idade, assegurando a qualidade, e expandir as matrículas no setor público em, pelo menos, 40%. Garantir que, pelo menos, 75% dos professores da educação superior sejam mestres e 35% doutores. Ampliar as matrículas na pós-graduação *stricto sensu* para atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores.



Grande público prestigiou o PNE

Elevar a Abruem e, assim, contribuir cada vez mais para o desenvolvimento social e humano do Brasil.

Abruem

ABRUEM empossa sua nova diretoria

A reitora Adélia Pinheiro da UESC é a nova presidente



Professor Francisco das Chagas Fernandes

Educação de Jovens e Adultos – Aumentar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, alcançando, em até dez anos, a média de 12 anos de estudo para as populações do campo e de 25% para a mais pobre. Além disso, igualar a escolaridade média entre negros e não-negros. Reduzir para 6,5% a taxa de analfabetismo da população maior de 15 anos até 2015 e erradicá-la em até dez anos. No mesmo período, reduzir a taxa de analfabetismo funcional pela metade. Garantir que, pelo menos, 25% das matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) seja integrada à educação profissional.

Qualidade e Inclusão - Oferecer educação em tempo integral para, pelo menos, 25% dos alunos do ensino básico em, pelo menos, 50% das escolas públicas. Fomentar a qualidade da educação com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, para atingir, em 2021, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 6,0 nos anos iniciais do fundamental, de 5,5 nos anos finais do fundamental e o índice de 5,2 no ensino médio. Garantir que todas as crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade, com necessidades especiais, tenham acesso à educação básica com atendimento educacional especializado, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Professores – Criar, em até um ano, uma política nacional de formação de professores para assegurar que todos os docentes da educação básica possuam curso de licenciatura de nível superior na área de conhecimento que atuam. Formar, em até dez anos, 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação, e garantir que 100% dos professores tenham curso de formação continuada. Equiparar, em até seis anos, os salários dos professores da rede pública da educação básica aos demais profissionais com escolaridade equivalente. Criar, em até dois anos, planos de carreira para os professores do ensino básico e superior das redes públicas, tomando como base o piso salarial nacional.

Investimento – Em até dois anos, dar condições para a efetivação da gestão democrática da educação, com critérios de mérito e desempenho e consulta pública à comunidade escolar. Atingir, em até dez anos, investimento equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação pública.

A reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), professora Dra. Adélia Pinheiro, foi empossada na presidência da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), em Brasília, este mês (13), para o exercício 2014-2016. Com ela foram empossados também o vice-presidente, reitor Aldo Nelson Bona, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), PR e os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e respectivos suplentes. Eles foram eleitos pelo Conselho Pleno da instituição, em maio deste ano, quando do 54º Fórum Nacional dos Reitores da Abruem, em Campos de Jordão, SP.

A reitora Adélia Pinheiro assume o cargo em substituição ao reitor da Universidade de Pernambuco (UPE), Carlos Fernando de Araújo Calado, que, ao transmitir o cargo, destacou o papel importante de todos na construção coletiva da Associação. “Fazemos parte dessa cadeia de construção coletiva do papel da Abruem. Somos parceiros na construção de um novo tempo para nossas instituições e para nossa associação”. Um dos compromissos da nova presidência é dar continuidade às ações constantes da pauta da Abruem e avançar mais no processo de valorização da instituição e das universidades a ela filiadas.

Principais propostas – Entre as propostas postas à nova gestão destacam-se: maior inserção da Abruem na pauta de debates sobre a educação superior no país; conquista de financiamento do governo federal para as filiadas da Abruem, como contrapartida ao esforço dos estados e municípios na ampliação da oferta de ensino superior; desenvolvimento de ações que fortaleçam a luta das universidades filiadas em defesa da autonomia universitária; consolidação do programa de mobilidade discente em fase inicial



Entrega pela reitora Adélia Pinheiro, da Medalha da Abruem, ao Sr Eric Bourlond (D), adido para Ciência e Tecnologia da Embaixada da França, em reconhecimento ao apoio recebido na organização da viagem da Abruem à França

de execução; apoio ao estabelecimento de uma rede de cooperação mais estreita entre as instituições filiadas; e ampliação da inserção internacional das universidades que integram a Associação.

Compromisso – Em seu discurso como presidente, a reitora Adélia Pinheiro, se referiu à integração das 45 universidades estaduais e municipais que formam a Abruem, “todas comprometidas e atuando para o desenvolvimento da graduação e pós-graduação, da pesquisa e extensão, com presença em todas as regiões brasileiras, formando um conjunto. Entretanto, é imprescindível destacar que as partes do conjunto se constituem por cada instituição que, do alto de suas identidades e diversidade, representam a grande riqueza e potencialidade infinita. Devemos reafirmar nosso compromisso de continuar com nossas agendas coletivas em prol do fortalecimento da Abruem”, destacou a dirigente.

Em outro momento do discurso, a reitora reafirmou sua satisfação em pertencer a essa nova gestão e a honra de ser a primeira mulher eleita presidente da Abruem. Ela enfatizou

também a importância do trabalho compartilhado e parceiro desenvolvido na associação. “Isso nos faz fortes e esta é a nossa expectativa com a participação de todos”, afirmou. Agradecendo a confiança depositada pelos seus pares, concluiu: “Com a participação de todos esperamos cumprir os compromissos que firmamos com os colegas reitores. Isto implica em lucidez suficiente para trilhar os melhores percursos, e, com a ajuda de todos, perseverar no caminho iniciado por meus antecessores de elevar a Abruem e, desta forma, contribuir cada vez mais para o desenvolvimento social e humano da nossa nação”.

Prestigiarão a cerimônia de posse representantes dos ministérios da Educação, Saúde e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Capes, prefeitura de Itabuna, embaixadas da França, Canadá, Alemanha e Portugal, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), associações dos segmentos Andifes, Abruc, Abrahue, ABTU e Abiee, Banco Santander, além da presença de dirigentes e professores das instituições filiadas a Abruem.

Integraram a mesa da solenidade, ao lado da reitora Adélia Pinheiro, os senhores Alexandre Medeiros de Figueiredo, diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Ministério da Saúde; Armando Zeferino Milioni, secretário executivo adjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Nildo Quilombo, representando o governador do Estado da Bahia, Jacques Wagner; Vinicius Ximenes, representando o secretário da Educação Superior, Paulo Speller; Márcio de Castro Silva Filho, diretor de Programas e Bolsas da Capes; Wenceslau Augusto dos Santos Júnior, vice-prefeito da cidade de Itabuna-BA e o reitor da UPE, Carlos Fernando Calado. Esta é a segunda vez que um reitor da UESC é eleito para a presidência da Abruem.



Primeira reunião de trabalho com a nova presidência

O Projeto Rondon é a mais antiga atividade de extensão universitária em curso no país

Núcleo Rondon UESC conclui a Operação Jupati

As atividades de campo foram realizadas nos municípios de Pau Brasil e Maraú



Dois momentos dos Rondonistas



envolvidas e cerca de dez mutirões realizados, inclusive contando com parceiros como a Fundação Ruy Cunha, resultando em 1.200 pessoas atendidas e emissão de 700 certificados. As ações de campo foram encerradas no dia 1º de agosto, com a participação dos prefeitos e secretários dos dois municípios e manifestações festivas com as populações locais. O encerramento oficial da operação aconteceu no dia 2, na UESC.

As operações regionais do Rondon são realizadas em parceria com as prefeituras municipais, Colegiado Territorial, Amurc, Seplan-BA e com outras instituições de ensino superior ou tecnológico. Participaram da Operação Jupati alunos da UESC, FTC, Unime, Faculdade de Ilhéus e Faculdade Madre Thais, além de um estudante da Universidade Federal de Pernambuco. Para o pró-reitor de Extensão da UESC, prof. Alessandro Fernandes, “a universidade cumpre uma função de interação com as comunidades de seu entorno e também com as instituições parceiras, pensamento compartilhado por Luciano Veiga (Amurc), Carlos Alberto (Garotinho), coordenador do Colegiado Territorial e Marcos de Souza, um dos coordenadores do projeto e representante da Seplan-BA.

Para os coordenadores do Núcleo, professores Guilhardes Júnior e Amarildo Morett, o Rondon tem a grande possibilidade de transformação de vidas, tanto dos estudantes quanto das pessoas atendidas. Em dois momentos a coordenação geral esteve em visita às equipes. Primeiro, o prof. Morett, e o secretário executivo da Amurc, Luciano Veiga e depois, o prof. Guilhardes. Nas visitas tiveram o acompanhamento de Marcos Souza (Seplan-BA). As atividades de campo em

Pau Brasil e Maraú foram coordenadas pelas professoras Kelly Bonfim, Laura Kauark, Viviane Cerqueira e pelo prof. Rodrigo Cardoso.

“Estamos felizes com os resultados alcançados. Mesmo com al-

gumas adversidades, os rondonistas deram exemplo de dedicação e doação. O aprendizado desses dias ficará marcado em suas vidas nos âmbitos pessoal, acadêmico e profissional”, disse o professor Guilhardes.

Nadadores UESC/CISO são destaque no Maruse Dantas

Quarenta e seis nadadores do projeto de extensão “A UESC nos Desportos Aquáticos” participaram do 8º Encontro Maruse Dantas de Natação, realização da União das Escolas de Natação de Itabuna e Ibicarai (UENI), com supervisão da Federação Baiana de Desportos Aquáticos (FBDA). A competição, em junho deste ano, foi realizada na piscina de 25 metros da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Itabuna.

A equipe do projeto, a mais numerosa do evento, conquistou 34 medalhas de 1º lugar, 11 medalhas de 2º lugar e quatro medalhas de 3º lugar. As provas foram realizadas por categorias, considerando-se que em muitas delas os atletas nadam juntos e são premiados em separado. Nesse evento não houve classificação de clubes. Os principais destaques da competição foram os atletas Igor Celetino (AABB/Itabuna), Matheus Campos, Érica Rosário e Isabelly Mendes Andrade (os três UESC/CISO).

“A UESC nos Desportos Aquáticos” é fruto de parceria entre a

Universidade e o Colégio Sesquicentário Ciso, em Itabuna. A atividade é coordenada pelo seu idealizador, professor MS. Josué de Souza Brandão Júnior (Júnior Brandão), docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências da Saúde. Ele é também o representante da Delegacia Litoral Sul da FBDA. As inscrições nessas competições são pagas pelos próprios atletas e a coordenação do projeto consegue o transporte para conduzi-los.

Estrela – Isabelly Andrade (no destaque) integra o projeto de extensão há anos e é uma de suas estrelas. Foi campeã brasileira de Maratonas Aquáticas, na categoria Infantil, em 2013, na distância de 5 km, e a primeira mulher a chegar, entre todas, na 1ª Travessia da Baía de Todos os Santos, no mesmo ano, cobrindo a distância de 12 km, entre Itaparica e Salvador. É estudante do Colégio Batista de Itabuna. Recentemente representou o Brasil, em Angola, em evento estudantil entre países de Língua Portuguesa, e pré-convocada para as Olimpíadas de 2016 pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA).

A nadadora tem o patrocínio do Faz Athleta Lojas Burity, Bolsa Athleta Federal (Base), ACE (Curso de Inglês) e Orthoclim. Ela é treinada pelo prof. Luís Carlos dos Santos, participante voluntário do “A UESC nos Desportos Aquáticos”, projeto vinculado ao Departamento de Saúde da Universidade.



Parte da equipe e, no detalhe, a campeã Isabelly

O Núcleo Rondon Regional na região Litoral Sul, operacionalizado pela UESC, concluiu a “Operação Jupati”. As atividades, iniciadas em julho (21), se estenderam por duas semanas nos municípios de Pau Brasil e Maraú, localidades escolhidas em função da presença de comunidades tradicionais indígenas e quilombolas. Na operação foram prestados serviços nas áreas de saúde, educação, promoção dos direitos humanos e acesso à justiça, além de ações ligadas à preservação ambiental, entre outras.

O Projeto Rondon é a mais antiga atividade de extensão universitária em curso no país, levando estudantes universitários a vivenciar a situação das comunidades e aplicar junto às populações atendidas os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Em nível nacional é coordenado pelo Ministério da Defesa, que estimula as universidades a implantarem operações nas suas áreas de influência geográfica. O Núcleo Rondon UESC foi formalizado em 2013 e realizou a sua primeira operação – chamada “Capiçongo” – em janeiro de 2014.

Na Operação Jupati foram envolvidos 44 rondonistas de seis instituições de ensino superior, uma dezena de comunidades visitadas, mais de 60 atividades de

Biblioteca Viva desenvolve atividades de leitura com crianças do bairro Salobrinho.

MOSAICO

►► Ciência do Solo

Com o tema “Agenda de uso e conservação dos solos: Por que não?” estão previstos para a UESC, em dezembro (8 a 12), a 2ª Reunião Nordestina de Ciência do Solo (RNCS) e III Seminário Baiano de Solos, atividades que contam com a parceria da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (EFRB) e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac). A RNCS é um evento técnico-científico da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. A primeira edição foi realizada em Areia, PB, em 2013, com o tema “Soluções e Desafios para o Uso Sustentável dos Solos da Região Nordeste”. A segunda edição da RNCS, aliada ao Seminário Baiano de Solos, dará continuidade e tradição ao encontro para que os profissionais de instituições públicas e privadas da região Nordeste possam discutir sobre a legislação de uso e conservação dos solos.



►► Educação científica

A UESC e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) realizarão, em outubro (9 e 10), o X Seminário Nacional ABC na Educação Científica. O evento é consequência da relação da ABC com o Projeto “Importância da Educação Científica na Formação de Professores – Mão na Massa”, registrado na Pró-Reitoria de Extensão (Proex). O seminário está programado para o auditório do 5º andar da Torre Administrativa.



►► Biblioteca Viva



Com encontros semanais na UESC, o projeto Biblioteca Viva desenvolve atividades de mediação de leitura com crianças do Salobrinho, bairro no entorno do campus da Universidade. Todas as terças-feiras as crianças (foto) entram no campus para ler, rir, partilhar e se deliciar com as palavras de livros selecionados. A mediação é da bolsista Probex, Ayala Cavalcante e da estagiária do Proler, Emily de Fátima Lima, do Departamento de Letras e Artes, e tem como objetivo principal disseminar práticas leitoras, primando pela qualidade da literatura. “A leitura é um bem inalienável. Portanto, devemos promover o acesso e o gosto pela leitura”, destaca a professora Glória de Fátima Lima dos Santos, coordenadora do Proler/UESC”.

►► V Seghum

Promoção do Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM) acontecerá na UESC o V Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia (Seghum). O evento, previsto para outubro (29) terá na sua programação mesas-redondas, minicursos e lançamento de livro. As inscrições podem ser feitas de 29/09 a 29/10/2014 pelo e-mail geografiahumanista@gmail.com. O Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural é registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, sediado na Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), contando com integrantes de diferentes universidades do país. Fundado em 2008, o grupo é coordenado pelo prof. Werther Holzer (UFF) e pela profª Livia de Oliveira (Unesp-RC). Os membros do GHUM dedicam-se a várias linhas de pesquisa, sendo a principal, Matrizes de Geografia Humanista Cultural.



►► Mosaico Econômico lançado na UESC

O livro *Mosaico Econômico*, uma das mais recentes publicações da Editus – Editora da UESC, foi lançado oficialmente na instituição, na primeira quinzena deste mês (13). O lançamento foi promovido pela professora Aline Conceição Souza (foto), organizadora da obra, reunindo autores, alunos, familiares, professores do curso de Economia e convidados. A publicação, concebida a partir das produções de egressos e docentes da graduação, é uma coletânea de reflexões sobre o desenvolvimento de diferentes atividades econômicas no contexto mundial, nacional e estadual, com recorte especial para os municípios do eixo Ilhéus-Itabuna.

No evento, realizado também em comemoração ao Dia do Economista (13), a importância da difusão do conhecimento sobre a realidade local em diferentes aspectos econômicos foi destacada pelo professor Pedro Lopes, diretor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade, seguido do coordenador do Colegiado, professor Omar Santos Costa.

A professora Aline, ao lembrar a sua trajetória como ex-

-aluna do curso e o papel que cada professor desempenhou para a sua formação, mostrou como os docentes podem incentivar novas publicações. Ela aproveitou o momento para agradecer o apoio de alguns professores presentes no evento, que antes foram seus orientadores e, hoje, são seus colegas de profissão. E, concluiu com um agradecimento especial a todos os ex-alunos e professores que colaboraram para a produção do conteúdo do livro e ao trabalho da equipe da Editora para a sua concretização. A diretora da Editus, Rita Virginia Argolo, que prestigiou o evento, destacou que novos livros da área estão no prelo.

Durante o lançamento, além da sessão de autógrafos, o público participou ainda de sorteios de brindes e livros da editora ao som de Laís Marques e Eddy Oliveira, integrantes do trio musical “Pão Francês”. Acesso ao livro para venda na Livraria Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura da UESC. Pedidos – vendas.editus@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-5276/5240. Informações – www.uesc.br/editora, Fan Page Editus-Editora da Uesc.



PDI/UESC um instrumento de planejamento e gestão

O PDI 2014-2018 contém avanço em relação aos planos anteriores

Uma série de reuniões setoriais, que se estendeu por todo o mês de agosto (11 a 29), iniciou as atividades para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESC para o período

2014-2018. Trata-se de um instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da instituição para o estabelecimento de objetivos, metas e estratégias para as suas ações num horizonte de cinco anos. A cons-

trução é coletiva, com a participação de servidores, professores, alunos, gestores e demais atores locais que possuem relação com a Universidade. Este será o terceiro PDI. Os dois primeiros foram realizados nos períodos 2003-2006 e 2009-2013.

O processo de construção do PDI foi instalado com uma entrevista da reitora Adélia Pinheiro, convidando toda a comunidade universitária para participar e contribuir no processo de construção do futuro da instituição. Ela destaca que através do Plano a “UESC planeja e projeta o seu futuro, constituindo-se em um norteador das políticas, ações e decisões estratégicas dos conselhos, dos dirigentes e de unidades que a compõem”.

A reitora explicou que o PDI 2014-2018 contém avanço em relação aos anteriores. “O processo de elaboração anterior foi organizado a partir das dimensões clássicas de uma instituição universitária: ensino, pesquisa e extensão, agregando as dimensões de assistência estudantil e empreendedorismo. O processo foi participativo, aberto a todos os membros da comunidade acadêmica. Um avanço importante, porém não deu conta dos elementos, objetivos, metas, estratégias e indicadores vinculados à adminis-

tração setorial”.

“O processo de elaboração que estamos iniciando propõe que o planejamento institucional ocorra a partir de setores e departamentos, abordando as três dimensões – ensino, pesquisa e extensão – e, ainda, duas outras dimensões não vinculadas estritamente a setores e departamentos: assistência estudantil e qualidade de vida e trabalho”, acrescentou a professora Adélia Pinheiro.

A proposta apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Universitário (Consu) é de um PDI utilizando uma metodologia que contribui para a consolidação do Modelo Binário adotado pela UESC. A partir da primeira oficina no Departamento de Ciências Econômicas, no dia 11, as demais se estenderam por todo o mês de agosto nos diversos setores. “O segundo semestre de 2014 será um momento muito rico e valioso para toda a comunidade acadêmica da UESC”, disse a reitora.

Após as oficinas, que deverão estar concluídas quando esta edição do UESC estiver circulando, os setores envolvidos terão 15 dias úteis para envio de suas respectivas propostas à Assessoria de Planejamento (Asplan). Ao final do processo, o material produzido será submetido à deliberação do Consu.



PDI com representantes do DCEC



Departamento de Filosofia e Ciências Humanas



Discussão com o Departamento de Saúde



Reunião com o DCAA



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

